

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 05/02/2021.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
CAMPUS DE MARÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO

ÉRICA ALVES FERNANDES DE ANDRADE

**O discurso e a prática dos professores universitários paranaenses
sobre a disciplina de Libras**

MARÍLIA
2019



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
CAMPUS DE MARÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO

ÉRICA ALVES FERNANDES DE ANDRADE

**O discurso e a prática dos professores universitários paranaenses
sobre a disciplina de Libras**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp, *Campus* de Marília, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Educação Especial.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins.

MARÍLIA
2019

A553d	Andrade, Érica Alves Fernandes de O discurso e a prática dos professores universitários paranaenses sobre a disciplina de Libras / Érica Alves Fernandes de Andrade. -- Marília, 2019 134 f. : il., tabs. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília Orientadora: Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins 1. Educação Estudo e ensino. 2. Linguagem e línguas. 3. Educação bilíngue Libras/ Português. 4. Professores formação. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ÉRICA ALVES FERNANDES DE ANDRADE

**O discurso e a prática dos professores universitários
paranaenses sobre a disciplina de Libras**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp, *Campus* de Marília, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Educação Especial.

Orientadora: Dr.^a Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins.

Membros componentes da banca de defesa:

Prof.^a Dr.^a Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins (Unesp – Marília - SP)

Prof.^a Dr.^a Claudia Regina Mosca Giroto (Unesp – Marília/ SP)

Prof.^a Dr.^a Patrícia Luiza Ferreira Rezende (Ines – Rio de Janeiro/ RJ)

Suplentes:

Prof. Ms. Ricardo Ernani Sander (UTFPR – Campo Mourão – PR)

Prof.^a Dr.^a Lúcia Pereira Leite (Unesp – Bauru – SP)

Aprovação: Marília, 05 de fevereiro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Com o coração imensamente grato, volto-me a Deus, por nunca desistir de mim. Ah... quão grande tem sido a sua misericórdia na minha vida!

Ao meu esposo, David, que fez e faz tudo, tudo que está ao seu alcance para que eu conquiste meus objetivos. Pelo amor, complacência, compadecimento, paciência, amizade. Pela destreza na tradução para o inglês do resumo dessa dissertação, Pela brilhante capacidade de dialogar em inúmeros contextos. À notável inteligência.

Aos meus queridos pais, exemplo de amor e resiliência, Elias e Tereza, por jamais me negarem um pedido de socorro, mesmo que fosse um prato quentinho de sopa.

Às minhas irmãs: Giovana e Fernanda; aos meus sobrinhos: João Elias, Samuel, Maria Clara e Guilherme, por compreenderem minhas ausências nas reuniões de família.

Aos demais familiares, pelo apoio.

À minha orientadora, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins, que ao primeiro olhar, enxergou possibilidades em mim, escondidas de mim. Pela paciência e compreensão.

À Claudia Regina Mosca Giroto, que com maestria, oportunizou-me a ressignificação dessa pesquisa para mim.

À Patrícia Luiza Ferreira Rezende, batalhadora, pela honra em aceitar partilhar comigo sua “voz surda”.

Ao Tradutor e intérprete de Libras, Cleverson Rogerio dos Santos, que com muito zelo e profissionalismo, conduziu a interpretação das questões em Libras, durante a coleta de dados.

Aos meus parceiros de batalha acadêmica: Ricardo, Rubia, Vanessa, Alessandra, que com muita humildade, compartilhavam suas experiências.

À equipe gestora do Colégio Estadual Marques dos Reis – Jacarezinho/ PR, que, muito solícitos à minha causa, não mediram esforços em alterar meu cronograma de trabalho.

Aos meus colegas professores, pelo incentivo e torcida.

*Crux Sacra sit mihi lux;
Non draco sit mihi dux;
Vade retro satana!;
Nunquan suad mihi vana;
Sunt mala quae libas;
Ipse venena bibas!*

Sancti Benedicti

RESUMO

Esta dissertação circunscreve o ser surdo no campo dos estudos socioantropológicos, valorizando a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como uma língua visuoespacial e de caráter constitutivo da diferença linguística, política e cultural dos que enunciam nesta língua. Tal compreensão vem sendo largamente ampliada a partir da Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto n.º 5.626/2005, que reconhece a Libras como língua natural dos surdos e a inclui na oferta nos cursos de licenciaturas e de Fonoaudiologia. O estudo teve por objetivo investigar o que dizem os professores sobre a sua prática pedagógica na disciplina de Libras e como esses profissionais avaliam a contribuição desse componente na formação inicial de docentes, com vistas à valorização da educação bilíngue para surdos, no sistema educacional brasileiro. A pesquisa se insere na abordagem qualitativa, à luz de pressupostos bakhtinianos e orientações de pesquisadores que discutem a educação de surdos como campo específico de conhecimento, além da formação docente inicial e continuada para atuar com alunos surdos, numa perspectiva educacional bilíngue. Participaram da pesquisa doze professores responsáveis pela disciplina de Libras em cursos presenciais de Pedagogia, que atuam em universidades públicas, localizadas no estado do Paraná. A coleta de dados se efetivou por meio de levantamento e análise em duas etapas: Estudo I – da aplicação de um questionário com perguntas abertas aos sujeitos, via *Google Forms*. As informações foram sistematizadas qualitativamente, em processo analítico, em três eixos, a saber: A – Prática pedagógica no exercício do magistério; B – Como os professores avaliam a prática de docentes surdos e ouvintes; C – Contribuições da disciplina de Libras na formação do pedagogo; Estudo II – da análise dos planos de ensino das disciplinas ofertadas, que *engloba o eixo D* – Estrutura dos planos de ensino: análise documental e discursiva. Os resultados apontam que a disciplina de Libras vem sendo conduzida por formadores que se mostram sensibilizados pela causa surda, fundamentados empiricamente pela experiência, intuição e discernimento próprios. Não está claro para eles que o ensino de surdos deva partir de um campo específico de conhecimento, e deslocado do domínio da educação especial, a qual visa à reabilitação. O componente em pauta não tem se direcionado para uma proposta que contemple o bilinguismo, preconizado pelo Decreto n.º 5.626/2005, mas ao ensino da Libras no âmbito linguístico, distanciando-se das questões de ordem pedagógica, as quais sustentam uma proposta de educação bilíngue em segundo plano. Destarte, os fatos levam à necessidade do fortalecimento do conceito de educação bilíngue, assim como da reinterpretção da finalidade da disciplina de Libras e o seu replanejamento no ensino superior, de tal forma que a disciplina não se figure como um mero cumprimento legal, mas expressão de reivindicação social de uma minoria linguística.

Palavras-Chave: Disciplina de Libras no ensino superior. Formação docente. Educação bilíngue. Pedagogia.

ABSTRACT

The present research considers the deaf person in a socio-anthropological studies approach, valorizing the Brazilian Sign Language (Libras) as a visual-spatial language and constitutive of linguistic, political and cultural differences of its users. Such comprehension is being widely spread mainly after the Law n° 10.436/2002 and the Decree n. 5.626/2005, which recognizes the Libras as the deaf community natural language and includes it as a discipline in teacher education courses and Phonoaudiology. The research aimed to investigate what professors say about their pedagogical practices in the Libras discipline and how these professionals assess the contribution of this discipline for initial teacher education, considering the valorization of bilingual education for deaf people in Brazilian educational system. The research is carried out in a qualitative perspective, under bakhtinian basis oriented by researchers who debate the deaf education as an specific knowledge field, besides the initial and continuing teacher education to work with deaf students in a bilingual perspective. Twelve professors responsible for de Libras discipline in presential courses of General Teacher Education took part of the research, located in public universities in the State of Paraná. The data collect was done by: Study I - the applying of an open questionnaire to the participants, via Google Forms. The information was organized qualitatively in a an analytical process in three axis as following: A – Pedagogical practice in teaching; B- How teachers assess the practice of listeners and deaf professors; C – Contributions of the Libras Discipline for pedagogue formation; Study II – Analysis of Libras discipline plan, which involves the axis D – Structure of the plans: documental and discursive analysis. The results show that the discipline of Libras is being taught by educators who are concerned with the deaf cause based on empirical basis, as their personal experience, intuition and own insight. It is not clear for them that the teaching for deaf people should start from a specific knowledge field and away from the special education, which aims rehabilitation. The discipline in focus is not being directed to a bilingual proposal, demanded by the Decree n. 5.626/2005, but to the teaching of Libras in the linguistic field, staying away from the pedagogical matters, which keeps the bilingual education proposal in second plan. So these facts call the need of the bilingual education concept strength, as well as the reinterpretation of the goal of the Libras discipline and its replanning in the higher education so that the discipline does not become a mere legal abiding, but the expression of a linguistic minority social demand.

Key-words: Libras discipline in higher education. Teacher education. Bilingual education. Pedagogy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – <i>Layout</i> da tela inicial do formulário eletrônico	67
Figura 2 – <i>Layout</i> do formulário eletrônico com acessibilidade em Libras/ Língua Portuguesa	68
Figura 3 – <i>Layout</i> do formulário eletrônico contendo orientação para realizar o <i>upload</i> do plano de ensino da disciplina de Libras	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – A educação de surdos no PNE (2014-2024)	48
Quadro 2 – IES públicas do Paraná que ofertam curso presencial de Pedagogia....	58
Quadro 3 – Caracterização dos participantes	61
Quadro 4 – Ementas das disciplinas de Libras.....	107
Quadro 5 – Objetivos das disciplinas de Libras.....	112

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
Ajadavi	Associação Jacarezinhense de Reabilitação ao Deficiente Auditivo e Atendimento ao Deficiente Visual
Apae	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CAEE	Centro de Atendimento Educacional Especializado
Coda	<i>Children of deaf adults</i> = Filhos ouvintes de pais surdos
EF	Ensino fundamental
EI	Educação infantil
EM	Ensino médio
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
Enpaesp	Encontro Paranaense de Estudantes de Pedagogia
Fafja	Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho
Fecomércio	Federação do Comércio do Paraná
Feneis	Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos
Fiep	Federação das Indústrias do Estado do Paraná
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
Governo FHC	Governo Fernando Henrique Cardoso
GT	Grupo de Trabalho
h	Hora/ horas
IES	Instituição de Ensino Superior / Instituições de Ensino Superior
IFPR	Instituto Federal do Paraná
L1	Primeira língua
L2	Segunda língua
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Libras	Língua Brasileira de Sinais
p. ex	Por exemplo
PAC	Professora de Apoio à Comunicação Alternativa
PIA	Programa de Inclusão e Acessibilidade
PO	Professor ouvinte/ Professores ouvintes
PR	Paraná
PS	Professor surdo/ Professores surdos
SED	Secretaria de Estado da Educação
Sedu	Secretaria de Estado da Educação
Seduc	Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino
Seed	Secretaria de Estado da Educação
Senac	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Seti	Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná
SGU	Sistema de Gestão Universitária da Unicentro
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TGD	Transtornos Globais do Desenvolvimento
Tils	Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
Unesp	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Unespar	Universidade Estadual do Paraná
Unicentro	Universidade Estadual do Centro-Oeste
Unioeste	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	123
INTRODUÇÃO.....	21
1 ASPECTOS LINGÜÍSTICOS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: IMPLICAÇÕES CONCEITUAIS	27
1.1. QUEM É O SUJEITO SURDO	27
1.2. CONCEITUAÇÃO DE LÍNGUA, LINGUAGEM NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DOS SURDOS	32
1.3. O BILINGUISMO NO CONTEXTO EM FOCO	37
2 ASPECTOS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS	45
2.1. A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL: ENCADEAMENTOS DA LEGISLAÇÃO VIGENTE.....	45
2.2. AS CONTRIBUIÇÕES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR	51
3 MÉTODO DE PESQUISA.....	57
3.1. CRITÉRIOS PARA O LEVANTAMENTO E DEFINIÇÃO DA AMOSTRA DOS PARTICIPANTES NO ESTUDO	57
3.2. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	60
3.2.1 <i>Perfil da formação docente.....</i>	<i>61</i>
3.3. ESTUDO I: APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	65
3.3.1 <i>Instrumento de pesquisa</i>	<i>66</i>
3.3.2 <i>Procedimentos de coleta de dados.....</i>	<i>66</i>
3.3.3 <i>Procedimentos utilizados no tratamento dos dados.....</i>	<i>68</i>
3.4. ESTUDO II: CONSULTA AOS PLANOS DE ENSINO	68
3.4.1 <i>Instrumento de pesquisa</i>	<i>69</i>
3.4.2 <i>Procedimento de coleta de dados</i>	<i>69</i>
3.4.3 <i>Procedimento para tratamento dos dados</i>	<i>70</i>
4 RESULTADOS	72
4.1. DO ESTUDO I.....	73
4.1.1 <i>Eixo A: Prática pedagógica no exercício do magistério</i>	<i>73</i>
4.1.1.1 <i>Subeixo: Método de ensino empregado na mediação de conteúdos.....</i>	<i>74</i>
4.1.1.2 <i>Subeixo: O enfrentamento de aspectos que favorecem e dificultam a atuação no ensino superior</i>	<i>77</i>
4.1.1.3 <i>Subeixo: O processo de interação universitária.....</i>	<i>83</i>

4.1.2	<i>Eixo B: Como os professores avaliam a prática de docentes surdos e ouvintes</i>	87
4.1.3	<i>Eixo C: Contribuições da disciplina de Libras na formação do pedagogo</i>	97
4.1.3.1	<i>Preparar para o ensino de estudantes surdos</i>	99
4.1.3.2	<i>Promover o conhecimento dos aspectos circundantes da identidade surda</i>	102
4.1.3.3	<i>Possibilitar (ou não) a aprendizagem da Libras como instrumento de comunicação</i>	103
4.2	DO ESTUDO II: CONSULTA AOS PLANOS DE ENSINO	105
4.2.1	<i>Eixo D: Estrutura dos planos de ensino: análise documental e discursiva</i>	105
4.2.1.1	Subeixo: Ementa	107
4.2.1.2	Subeixo: Objetivos	112
	EM VIA DE REMATE	116
	REFERÊNCIAS	124
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	133
	APÊNDICE B – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	134

INTRODUÇÃO

Por mais de um século, a educação de surdos percorreu um árduo caminho, cujo declínio teve como pontapé inicial o Congresso de Milão, em 1880, o qual cancelaria um enorme retrocesso na educação de surdos, pois seria desconstruído um ensino com professores fluentes em línguas de sinais para retornar ao oralismo (Rezende, 2010).

Felizmente, a história da comunidade surda também é marcada por conquistas e, após passarem pelo ensino via oralismo e comunicação total, finalmente conseguiram que o bilinguismo, perspectiva teórico-metodológica almejada, fosse a concepção atualmente preconizada.

O bilinguismo, para além de uma proposta de ensino que considera a língua de sinais como primeira língua (L1) e o Português como segunda língua (L2), na modalidade escrita, preconiza oferecer aos estudantes surdos a educação bilíngue, desde a mais tenra idade, tendo como premissa que deva ser desenvolvida sob a responsabilidade de professores bilíngues, fluentes em língua de sinais (preferencialmente surdos) e que a Libras seja a língua de instrução entre professores e alunos na mediação dos conteúdos escolares (ANDREIS-WITKOSKI, 2015, 2012; LODI, 2013; FERNANDES, 2011a; REZENDE, 2010; QUADROS, 2008; STROBEL, 2008) e outros.

Os marcos legais para viabilizar a implementação de uma cultura bilíngue na educação de surdos foram as aprovações da Lei n.º 10.436/2002 e da regulamentação do Decreto n.º 5.626/2005, que legitimaram a Libras e a elevaram ao *status* de língua, tornando-a um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia. Consequentemente, foi ratificada enquanto língua de uso legítimo e corrente de uma grande parcela de surdos brasileiros.

A redação do Decreto mencionado anteriormente contempla, especificamente, sobre o ensino dos sujeitos surdos e ressalta a necessidade de implementar a educação bilíngue para esses estudantes, bem como estipula qual deve ser o perfil formativo dos profissionais para atuarem junto a esses alunos. Para tanto, o sujeito surdo é narrado pelo viés da diferença, a qual demanda singularidades etnolinguísticas (BRASIL, 2005) e, por conseguinte, requer uma visão para além da instrucional.

Lodi (2013) explica que após treze anos da aprovação da Política Nacional de Educação Especial, de 1994, o Governo Federal admitiu que a marcha de garantir a educação inclusiva, expresso nesse documento, pouco havia avançado, episódio que ia de encontro à compreensão de transversalidade na educação especial. Por conseguinte, em 2007 o Governo colocou em execução o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (2007), fortalecendo o movimento de inclusão nos espaços escolares públicos, culminando na elaboração da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

A fim de concretizar a superação da exclusão e de suas implicações, a implementação da *Política* em 2008 entrou em cena para defender a matrícula de todos os estudantes na rede comum, independentemente da sua diferença, na tentativa de proporcionar um sistema de ensino igualitário, compartilhado aos distintos níveis de educação. Ou seja, para o Governo à época, as dificuldades de aprendizagem de cegos, surdos, pessoas com Síndrome de *Down* ou com esquizofrenia, por exemplo, poderiam ser “resolvidas” por qualquer instituição escolar. O documento, à revelia da comunidade surda, negligenciou que seus membros precisam de uma política linguística, incorporando-os a uma política de educação especial, reduzindo o bilinguismo à inserção de um profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (Tils) na sala, o que não é suficiente para se chegar a uma qualidade desejada (LODI, 2013).

Decorrida mais de uma década da obrigatoriedade da oferta de Libras enquanto disciplina no ensino superior (BRASIL, 2005), diversas questões ainda estão obscuras para entendimento do que tem sido feito desse espaço na formação de formadores; quais assuntos têm sido discutidos; o que os professores estão desenvolvendo; qual ênfase tem sido dada; qual a sua contribuição na educação bilíngue; o que e como se tem feito o trabalho nesta disciplina (ANDRADE, 2013).

Posto isso, no decorrer da construção do referencial teórico, busquei sustentação nas diversas vozes, que, unissonamente, compõem a declamação do triplo jogral⁵, constituintes na pesquisa: formação docente, educação bilíngue para surdos e prerrogativas legais. Alguns dos enunciados, clássicos, já acompanho de longa data, outros, tive o privilégio de dialogar pela primeira vez nesse trabalho.

⁵ O jogral foi uma prática que vários professores empregavam na época em que eu cursava a primeira etapa do ensino fundamental, o antigo primário. O gênero textual era declamado, unissonamente, de um lugar de destaque na escola por um grupo de estudantes de cada “série”, principalmente em datas comemorativas. O público era composto pelo corpo docente e discente local.

Uma das vozes que explorei foi a de Lodi (2013), a qual apresenta estudo que se arrola em torno dos conceitos de inclusão e de educação bilíngue para surdos, manifestos no Decreto nº 5.626/2005 e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, retomando uma antiga tensão, naquilo que tange ao ensino de surdos. Aqueles que abrigam a educação bilíngue como seara específica de conhecimento têm como amparo o citado Decreto. Em dissonância, os que a advogam “[...] como *domínio* da educação especial”, fundamentam-se na “Política” de 2008 (LODI, 2013, p. 51, destaque da autora).

A contar desses levantamentos e dos inúmeros fatos de minha trajetória, senti-me provocada a investigar sobre o discurso e a prática dos formadores que ministram a disciplina de Libras no ensino superior. Destarte, sob o respaldo da obrigatoriedade desse componente nas licenciaturas, concebi como problema de estudo: De que modo a disciplina de Libras vem contribuindo para orientar a formação inicial de professores no reconhecimento dos pressupostos que fundamentam a educação bilíngue para surdos no Brasil?

Devido ao forte apelo marqueteiro do Governo, presumo encontrar na investigação que as disciplinas de Libras, ministradas em cursos presenciais de Pedagogia, ofertados pelas universidades públicas paranaenses, preponderantemente vêm servindo para reforçar os princípios político-ideológicos expressos na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

A partir de leituras de trabalhos de pesquisadores da área, elegi como objetivo geral investigar o que dizem os professores universitários de Libras sobre a sua prática pedagógica nessa disciplina; e específicos, como os professores universitários avaliam a sua prática pedagógica na disciplina de Libras e de que modo esta disciplina vem contribuindo para a formação inicial de professores na valorização da educação bilíngue para surdos, em cursos de Pedagogia.

A pesquisa contribuirá para que se vislumbre o cenário de perfil de formação dos participantes, além de trazer à tona reflexões aos demais professores de Libras acerca de aspectos práticos e formativos e a que propósito a disciplina tem servido, fortalecendo, assim, a educação dos surdos na perspectiva bilíngue, já que existe carência de discussão nesta temática, considerando seu tema inovador.

No que concerne à formação de professores, somam-se à discussão, falas de autores que endossam a experiência advinda do convívio, da parceria com os

professores e com os colegas e da conjuntura escolar como elemento de formação docente (TARDIF, 2012; MASETTO, 2003; PIMENTA, 1997).

Por conseguinte, conduzo esse trabalho circunscrevendo o ser surdo no campo dos estudos socioantropológicos, valorizando a língua visuoespacial como um traço constitutivo da diferença linguística, política e cultural dos que enunciam nesta língua. Assim, vi, na literatura, a possibilidade de dialogar com Skliar (2016,1997), Andreis-Witkoski (2015; 2012), Campello e Rezende (2014), Lodi (2013), Quadros (2008), Strobel (2008), somando palavras outras à constituição do *corpus* da pesquisa, relacionado à educação bilíngue para surdos.

Como base legal, elenco no estudo discursos normativos que abordam o ensino da Libras no processo de desenvolvimento educacional dos surdos, como Lei e Decreto de Libras (BRASIL, 2002; 2005), Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), Profissão do Tils (BRASIL, 2010), AEE (BRASIL, 2011), Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014b).

Busco também agregar ao diálogo alguns pressupostos bakhtinianos, enunciados nas vozes de Freitas (1995) e Faraco (2011), na expectativa de compreender a situação dialógica estipulada no estudo, impelida pela teoria discursivo-enunciativa do filósofo (BAKHTIN, 2010, 2006, 2003).

Essa dissertação está dividida em quatro capítulos, sendo que **no primeiro capítulo**, intitulado “Aspectos linguísticos na educação de surdos: implicações conceituais”, divido um pouco da minha personalidade, socializando com o leitor os caminhos que me levaram na busca pelo “diferente”.

Outrossim, apresento o sujeito surdo e trago ponderações em torno da língua e linguagem no desenvolvimento educacional dos surdos, conceituando e ressaltando seus papéis: no desenvolvimento da consciência, das funções psicológicas superiores, da aprendizagem e do desenvolvimento do surdo, da língua materna, da língua de sinais na formação do pensamento do surdo, de uma educação bilíngue; na companhia de preceitos bakhtinianos que, ecoados por outros autores, vêm me norteando, na tentativa de desnovelar as tramas sociais, tecidas em mim e reveladas pelo/ no outro, através das relações dialógicas (BAKHTIN, 2010, 2006, 2003).

Ainda neste espaço, evidencio o bilinguismo no ensino de surdos e o que vem a ser essa educação, na tentativa de compreender como a Libras deve circular no

âmbito escolar, na perspectiva bilíngue.

Já no **segundo capítulo**, o qual nomeio como “Aspectos educacionais na educação de surdos”, explico os dispositivos legais que abordam o ensino da Libras no processo de desenvolvimento educacional de surdos. Assim, faço uma revisão preliminar da literatura acerca do tema, cujo delineamento constituiu o projeto de pesquisa do presente trabalho.

Não deixando as políticas educacionais fora da discussão, saliento as suas contribuições na formação inicial docente, a partir da inserção da disciplina Libras no ensino superior.

No **terceiro capítulo** do estudo, que chamo “Método de pesquisa”, contextualizo o universo pesquisado e os procedimentos metodológicos empregados na coleta e na análise dos dados recolhidos, conduzindo o estudo pelo viés qualitativo, do tipo histórico-estrutural.

Na tentativa de demonstrar os critérios de levantamento e definição da amostra, busco nas sete universidades públicas do Paraná (Universidade Estadual de Londrina “UEL”, Universidade Estadual de Maringá “UEM”, Universidade Estadual do Norte do Paraná “UENP”, Universidade Estadual de Ponta Grossa “UEPG”, Universidade Estadual do Paraná “Unespar”, Universidade Estadual do Centro-Oeste “Unicentro”, Universidade Estadual do Oeste do Paraná “Unioeste”), a oferta de cursos (presenciais) de Pedagogia.

Localizados os *campi* e definidos os sujeitos participantes, os quais são docentes que ministram a disciplina de Libras nesses cursos, destaco os perfis da formação docente, traçados pelos participantes, seguidos das etapas de direcionamento da pesquisa, quer seja, Estudo I e Estudo II.

Na primeira etapa, refiro-me ao instrumento e ao processo de recolha dos materiais, por meio da aplicação de um questionário, no formato *online*. Pautada em Gomes (2014), realizo o tratamento das respostas, decorrente da interpretação dos fragmentos dos discursos dos sujeitos, concebendo, assim, o Estudo I.

Para a obtenção de informações adicionais, no Estudo II utilizo como instrumento de coleta, os planos universitários de ensino, praticados pelos participantes, ao ministrarem as disciplinas de Libras. Para tanto, lanço mão da análise documental, apoiada por Lüdke e André apud Gavalvão (2017), como possibilidade de aprofundamento das discussões.

No **quarto (e último) capítulo**, trago os desfechos dos estudos I e II,

referentes à aplicação do questionário e à análise dos planos de ensinos das disciplinas de Libras. A sistematização dos resultados se dá em consonância ao agrupamento das respostas e intercambiada aos referenciais teórico-conceituais que norteiam a pesquisa (DUARTE, 2004). O espaço também situa o leitor em assuntos teóricos que permeiam os objetivos da pesquisa.

No Estudo I, exibido, a partir dos discursos proferidos, a prática assumida pelos sujeitos no exercício do magistério, assim como revelo a avaliação destes quanto à atuação pedagógica de docentes surdos e ouvintes em sala, acrescida das opiniões dos participantes acerca do aporte da disciplina de Libras, na formação do pedagogo.

Já no Estudo II, evidencio o modo pelo qual os planos de ensino (a mim socializados) se estruturam, incluindo trechos de enunciados, bem como o processo de análise dos dados contidos nas ementas e objetivos desses documentos.

Finalmente, **“Em via de remate”**, faço uma autoanálise da minha trajetória no programa, concatenada à construção do título de “Mestre em Educação”. Posteriormente, apresento reflexões as quais sinalizam as preponderantes contribuições dessa investigação, cumprindo responder aos objetivos e às problemáticas que mobilizaram o seu feito.

EM VIA DE REMATE

Na apresentação desse estudo, dividi um pouco da minha trajetória de vida com vocês, leitores e leitoras, até chegar ao mestrado. Agora, uso desse espaço para compartilhar como vem se desenrolando o processo de construção do meu título de “Mestre em Educação” antes de, efetivamente, apresentar minha conclusão específica sobre a pesquisa até então desenvolvida.

Como na vida nem tudo são “lírios e louros”, ao longo da pós-graduação, pude exercitar (ou desenvolver) a resiliência, tendo em conta que foi um período de intensos e repetidos ciclos de superação em um curto espaço de tempo, somando perdas e situações desagradáveis de ordem pessoal, familiar e profissional. Lamentos à parte, inicio comentando sobre as disciplinas que elenquei para consistir o estudo, as quais muito contribuíram para a minha formação pessoal e/ou acadêmica.

Primeiramente, já aprovada na seleção do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp e apenas aguardando o período de matrículas regulares, comecei a disciplina “Políticas públicas, democracia e cidadania: a educação no contexto da formação do Estado Nacional Brasileiro”, levando em conta que foi um desafio decidir cursá-la, haja vista meu distanciamento teórico-prático com as particularidades da temática. Nesta disciplina, vi-me retornando ao início da minha jornada acadêmica na educação de surdos. Consigo enxergar uma adolescente, lá do EF, estudando para as avaliações bimestrais, “pulando” os conteúdos que não gosta (ou não domina?), focando naqueles que lhe parecem fazer mais sentido (assim como o fazem alguns dos meus alunos, atualmente). Todavia, por vezes, deparamo-nos com situações que já não podem ser “puladas”. Uma delas são as políticas públicas, nesse caso, relacionadas aos surdos e assuntos circundantes. Desse modo, durante a composição do estudo, vi-me obrigada imergir nesse assunto, na tentativa de compreender como tem se arrolado o ensino bilíngue de surdos no Brasil, a partir das políticas públicas e sua repercussão; sendo que os saberes vivenciados na disciplina cursada permearam todo esse processo.

Outro componente que cursei (bastante ansiado, por sinal, tendo em vista minha afinidade com o tema) foi “Linguagem e surdez: aspectos conceituais e

discursivos da Libras na escola inclusiva”. Esse espaço possibilitou-me, além do aprofundamento ao tema da minha pesquisa, meu primeiro contato com Bakhtin, cujos pressupostos fizeram muito sentido a mim, semeando provocações ao ponto de, ainda quando incipientes, apoiar-me organicamente na concepção do presente texto.

Já como aluna regular do programa, matriculei-me na disciplina “Biopolítica, diferenciação ética e educação: outro olhar sobre a inclusão – retratos da positividade da deficiência”. Foi uma disciplina muito agradável de participar e, como não havia muitos discentes, reunimo-nos numa pequena sala, um ambiente muito aconchegante, cujas discussões filosóficas lá iniciadas suscitaram em mim profundas reflexões de ordem conceitual, pessoal e social, assessorando-me na tentativa de depreender a complexidade humana dos sujeitos.

Igualmente, uma escolha acertada foi a inscrição na disciplina “Família e deficiência: implicações para a educação especial”. No meu trajeto acadêmico-profissional, não havia discernido tamanha necessidade da preocupação com o cuidador e o(s) irmão(s) das pessoas com deficiência, o que, conseqüentemente, levou-me a refletir também na árdua tarefa dos cuidadores de idosos e de enfermos, resultado das discussões muito bem conduzidas naquele ambiente.

Por fim, as leituras e saberes, interpostos pela disciplina que tratava de “Metodologia da pesquisa: abordagens quantitativa e qualitativa” apresentaram-me mais suporte para que o registro do estudo fosse idealizado nos moldes acadêmicos. Em adendo, hoje posso dizer que estou alinhada à vertente materialista histórico-dialética, haja vista o compartilhamento que sinto com os valores políticos, históricos e sociais dessa linha. Saber de que lugar se fala e para onde pretende ir é fundamental em tempos de obscuridade na sociedade brasileira atual.

Assim, foram diversos os momentos nos quais me fazia valer dos encaminhamentos mediados pelos professores ao longo dessas aulas. Todavia, a contragosto, vi-me impelida a cursar exclusivamente as disciplinas que me oferecessem a quantidade de créditos indicados pelo programa para obtenção do título de Mestre, considerando a escassez do meu tempo, por dedicar-me à docência por 40 h/a semanais, ou melhor, sem afastamento do trabalho. Afinal, se durante maior parte da minha formação tive de estudar e trabalhar simultaneamente (desde o equivalente ao 8º ano do EF), não seria este o momento de “jogar a toalha”.

Então, o ato de finalizar o processo do mestrado significa para mim, não só concluir a pesquisa em si: tem a ver com vicissitude. Sinto-me como se estivesse limpando as lentes embaçadas dos óculos, onde o meu campo de visão, reduzido, estava prejudicando, distorcendo, a definição das imagens. Grosso modo, “degustei” episódios que me conduziram à transposição ou ao discernimento de certas concepções das quais tenho lançado mão, como: “identificar que o pensamento positivista não me representa, ao contrário das ideias do materialismo histórico-dialético”; “reafirmar em mim a valorização da palavra, do outro, das relações dialógicas”; “atarraxar o laço da minha escrita (acadêmica)”; “oportunizar o contato com autores e pesquisas de ponta”; “reconhecer a linha teórico-prática dos autores, a julgar pelas suas perspectivas”.

De longa data, a “palavra”, o “verbo” tem feito sentido na vida da humanidade: “¹No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. ²Ele estava no princípio junto de Deus. ³Tudo foi feito por ele, e sem ele nada foi feito [...]” (SÃO JOÃO 1, 1-3, s/p). Em nota de rodapé (1,1), o *Verbo* é revelado como a “[...] palavra substancial e eterna do Pai, que constitui a segunda pessoa da Santíssima Trindade”; justifica-se, então, sua grafia com letra maiúscula, dada sua importância.

Bakhtin (2006) sobreleva o termo e considera a “palavra” como um fenômeno ideológico por excelência. Tendo em vista que a palavra é capaz de provocar sensações diversas em pessoas diversas, a palavra “mestrado”, particularmente, carrega consigo uma carga de valor muito grande para mim, com a qual, a contar do presente momento, atrelo determinação, dedicação, incertezas, exaustão, adoecimento, renúncia, mas, sobretudo, superação. Ou seja, como resultado de um rito de passagem, saí de iniciante científica a pesquisadora.

E por falar em resultados, essa pesquisa se propôs a investigar o que dizem os professores sobre a sua prática pedagógica na disciplina de Libras e como esses profissionais avaliam a contribuição desse componente na formação inicial de docentes, com vistas à valorização da educação bilíngue para surdos, no sistema educacional brasileiro. A problemática que elegi como questão de pesquisa foi: “De que modo a disciplina de Libras vem contribuindo para orientar a formação inicial de professores no reconhecimento dos pressupostos que fundamentam a educação bilíngue para surdos no Brasil?”

A partir dos dados analisados, pude depreender que a disciplina de Libras ainda não tem se direcionado para uma proposta que contemple o bilinguismo, preconizado pelo Decreto n.º 5.626/2005 e ansiado pela comunidade surda. Contudo, diferente do que levantei em minha hipótese, a disciplina vem sendo conduzida ao ensino da Libras no âmbito linguístico, distanciando-se das questões de ordem pedagógica, as quais sustentam uma proposta de educação bilíngue em segundo plano, quando são abordados. Logo, aquela desconfiança inicial de que aparentava haver uma falha na preparação metodológica para trabalhar o ensino e a aprendizagem de surdos tornou-se uma constatação e corrobora com as pesquisas de Giroto, Martins e Lima (2015).

No entanto, o quadro é extremamente preocupante, pois, se a disciplina caminha somente pelo viés linguístico e, tendo em conta que existem diversas contestações quanto à carga horária total, parece que temos aí uma Torre de Babel³⁶ que assola os professores, ao ponto de não conseguirem falar de valorização do ensino bilíngue. E por que isso ocorre? Porque, no mínimo, ficam presos à problemática: “devo ensinar a teoria ou a língua?”. Enquanto essa incerteza permanecer, os propósitos a que de fato essa disciplina tem de cumprir acabam perdendo-se no dia-a-dia, porquanto a política mostra-se muito forte e centralizada numa única perspectiva, que é o AEE, juntamente com a persuasão de que cursar a disciplina é sinônimo de ter formação para o ensino bilíngue, o que não é verdadeiro.

Desse modo, até mesmo a visão dos formadores é titubeante, resultando, não numa congruência na condução da disciplina, mas no trilhar escolhido e fundamentado pela experiência, intuição e discernimento de cada docente. Como resultado, percebo que se escolhe apresentar ao licenciando um pouco de tudo, de modo superficial e sem foco, não por incapacidade dos formadores, mas pela ausência de um alvo concreto a ser atingido. Ao trazermos a discussão sobre a disciplina para o centro, nós, pesquisadoras da área, iniciamos um movimento de intensificação do debate e fomento de reflexão para os colegiados de curso. Se conseguirmos ao menos fazer com que entendam que ensinar língua não é a mesma coisa que ensinar metodologia de aprendizagem de língua, já será uma grande conquista. O passo seguinte é consolidar o conceito de educação bilíngue.

³⁶ Leia-se “desorientação de vozes”.

Existem impressões equivocadas pairando sobre a academia, levando a inferir que pode ser considerado “professor bilíngue” o docente que teve a disciplina de Libras na formação; quando divide o âmbito da sala de aula com um Tils e duas línguas diferentes lá circulam; porque sabem dizer “bom dia” ou digitalizar o próprio nome em Libras; ou, ainda, que nos anos iniciais, o surdo já receba a educação bilíngue, ou seja, como uma criança, que não tem língua vai se apropriar do currículo? Educação bilíngue é muito mais que isso. É mudar seu plano de aula e o planejamento (letivo) anual, pelo simples fato de ter surdo(s) dentre os discentes; é viver a empatia; a reflexão; é saber (ou pelo menos tentar) comunicar-se e interagir com os alunos surdos; é “descer do tablado de professor” e olhar o horizonte com os olhos na mesma altura desses estudantes; é ter em mente que a responsabilidade do aprendizado pelo aluno é do professor, sem desconsiderar a parceria com o Tils (encarregado de mediar o conteúdo e a comunicação); é olhar para o aluno surdo e não sentir pena, enxergando a ausência, a necessidade de reabilitação, mas vislumbrar possibilidades a serem alcançadas, tendo em conta a faculdade que o ser humano possui de exercer a plasticidade cerebral, de modo a “compensar” uma diferença linguística.

Para que o ensino bilíngue chegue até os alunos surdos e recebam acompanhamento pedagógico de qualidade, é imprescindível que a disciplina de Libras, tão almejada pela comunidade surda, seja mais bem aproveitada, e os (futuros) professores desses estudantes, atuem com consciência e propriedade, ao invés de formadores e formandos terem a falsa impressão de que proporcionam uma educação bilíngue. Aliás, já passou da hora do ensino de surdos migrar do campo da educação especial para compor políticas linguísticas, por tratar-se, obviamente, de uma comunidade linguística específica. Ao sair da perspectiva clínica e passar a tratar o surdo a partir da sua língua, novos horizontes se abrem, tal qual já percebidos em outras minorias, como as populações indígenas, e ou de outras comunidades de imigrantes em nosso próprio país. Quando estas foram reconhecidas, tendo como parâmetro seu próprio acervo cultural, a formação de educadores para os índios (por exemplo) começou a se preocupar em contribuir para o crescimento e historiografia dessas comunidades. É para além disso que se espera o tratamento dos surdos, e essa consciência parte de atividades estratégicas, como a disciplina inserida nas licenciaturas, em especial, o focalizado nesse estudo, referente às práticas formativas do pedagogo que atuará com escolares durante a

primeira etapa do EF, a partir de pressupostos epistemológicos e metodologias específicas ao processo de desenvolvimento educacional, diferentes ao exercício de práticas docentes em outros níveis de ensino. Logo, por entender que a reinterpretação da finalidade da disciplina de Libras é fundamental para se constituir o fortalecimento da concepção de educação bilíngue apresentada em minha pesquisa, arriscarei alguns encaminhamentos, pois, se houvesse uma proposta incontestável ou uma resposta concreta, não estaríamos aqui buscando solucionar essa questão.

O primeiro é, partindo-se do pressuposto teórico de educação bilíngue aqui apresentada e debatida, a realização de um grande fórum para estabelecimento de diretrizes voltadas para a disciplina de Libras. Embora saiba que não haja consenso na academia (e dificilmente haverá), a fragmentação das discussões no microuniverso universitário contribui para a manutenção do equívoco na concepção proposta para o ensino de surdos e as contribuições que a disciplina propicia para os professores em formação. Se não houver um debate tal qual realizado em torno da construção das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação (resguardadas as devidas proporções), a disciplina permanecerá na infame “zona cinza” e continuará à reboque dos colegiados e das lacunas deixadas pelo Decreto n.º 5.626/2005. A iniciativa poderia ser capitaneada pelas IES que ofertam os cursos de Letras Libras e Pedagogia Bilíngue, haja vista que, embora sejam recentes, são as licenciaturas mais próximas do ideal bilíngue almejado. Em particular, no que se refere à minha pesquisa, a Pedagogia Bilíngue forma profissional para atuar com a mesma faixa etária de público que os cursos de Pedagogia e sua *expertise* seria basilar para a reestruturação da disciplina. Também poderia ser que as IES que abarcam pesquisas em torno da disciplina de Libras, pelo viés socioantropológico, alavancassem a confecção de diretrizes.

O segundo, para atender o primeiro, é a ampliação da carga horária, conforme o padrão de horas de disciplinas semestrais ou anuais, para o dobro do que é ofertado, ministrando-se um componente curricular voltado para “metodologia de ensino e aprendizagem de Libras” e outro para “aprendizagem de Libras”. O primeiro preocupar-se-ia em oferecer subsídios teórico-metodológicos aos licenciandos para trabalharem em ambientes bilíngues e o segundo focaria no ensino da língua em si. Em adendo, poderia ser destinada uma carga horária de estágio curricular supervisionado para que os licenciandos fizessem uma vivência

mínima com estudantes surdos (sejam em escolas bilíngues ou em salas regulares com atendimento de um Tils), no intuito de proporcionar uma experiência mais próxima do real. Essa alternativa pode ser viabilizada pelo aumento da carga horária dos cursos de formação de professores e dos vários encaminhamentos, inclusive concernentes à Libras, originada pela Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, em especial, o Capítulo V, que trata da estrutura e do currículo dos cursos de formação inicial de docentes da educação básica, em nível superior (BRASIL, 2015).

O terceiro, na impossibilidade de se encaminhar a segunda proposição, é a articulação da disciplina de Libras com outras disciplinas da matriz curricular do curso de Pedagogia, como um dos conteúdos programáticos a serem trabalhados em Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Filosofia da Educação e Prática Pedagógica (ou disciplina similar). Ao fazer essa proposta, planejo dar maior visibilidade à educação bilíngue, por estar atrelada aos fundamentos pedagógicos, que somente à aprendizagem da língua de sinais. Além disso, o chamamento de outros colegas docentes para atentarem-se à essa demanda também pode ser um despertar para o entendimento de que a disciplina não se reduz ao aspecto linguístico.

A quarta proposta, como alternativa aos planos 2 e 3, é a reestruturação dos objetivos, das ementas e dos conteúdos programáticos da disciplina de Libras, a qual, necessariamente, poderia ser reintitulada como “Educação bilíngue por meio da Libras” ou outro nome que denotasse o aspecto principal, que é a priorização dos conteúdos didático-pedagógicos ao invés dos linguísticos, pensando em formar docentes para mediar conhecimento com seus estudantes surdos, não somente aprenderem vocabulário e estruturas suficientes para a comunicação em língua de sinais. Contudo, não me atreverei a arrolar quais os conteúdos programáticos, pois creio ser necessário o primeiro encaminhamento, a realização de um fórum democrático para estabelecimento de diretrizes, para alinhar o ponto de partida das instituições. Do contrário, o resultado seria praticamente o que estamos vivenciando na atualidade, uma diversidade de entendimentos e a prevalência dos colegiados de curso sem uma proposta coletiva a seguir.

Tenho ciência da dificuldade de se encaminhar essas propostas, até porque, ao longo da pesquisa, detectei alguns obstáculos citados pelos participantes que os impedem de terem estrutura mínima para trabalhar, tais como: precariedade nas IES em manter um quadro estável por meio de contratação de docentes efetivos via

concursos públicos; carga horária insuficiente para atender aos objetivos propostos nos planos de ensino; e falta de equipamentos. Entretanto, a derrota de qualquer sonho é decretada quando abrimos mão de lutar. Assim, se os estudos surdos alcançaram o patamar que estão hoje é em razão de muitos terem ignorado os problemas e limitações de todas as ordens para conseguir conquistar espaço institucional e demarcar lugar de fala. E, como diz um velho ditado gaúcho, “não está morto quem peleia”. E, nessa luta, ninguém pode ficar para trás.

Creio, por entender que esta é uma causa coletiva, ser necessário que as comunidades acadêmica e surda empenhem mais esforços para que as IES replanejem suas disciplinas de Libras de tal forma que elas não se figurem como um mero cumprimento legal, mas expressão de reivindicação social de uma minoria linguística. Desse modo, o governo também precisa ser pressionado a fim de que cumpra com o seu papel social, provendo reais investimentos para a ampliação do acesso da comunidade surda à educação bilíngue. Por fim, espero que a minha voz seja projetada de tal forma que contribua para a discussão na formação de professores, na educação bilíngue para surdos, e para subsidiar a militância da comunidade surda na busca pelos seus direitos. Tenho ciência do alcance e da ínfima parte que minha contribuição representa para a grandeza da causa, mas, assim como eu percebi que as lentes precisavam ser trocadas, tenho a esperança de que outros também perceberão, ao lerem esse trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **Ensino de libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores**. Curitiba: Appris, 2016.

ALMEIDA-VERDU, Ana Claudia Moreira *et al.* Ouvir e falar: repertório de comunicação em surdos que receberam o implante coclear. *In*: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. C. (org.). **Revista Eletrônica Núcleos de Ensino**. São Paulo: Unesp, p. 902-913, 2008.

ALMEIDA-VERDU, Ana Cláudia Moreira. **Funções simbólicas em pessoas submetidas ao implante coclear: uma análise experimental do ouvir**. 214 p. Tese (Doutorado em Educação Especial), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos; 2004.

ANDRADE, Érica Alves Fernandes de. Bilinguismo na educação de surdos: levantamento e discussão teórica. *SÓLETRAS*, 11, 2015, Jacarezinho. **Anais [...]**. UENP/CJ. Disponível em: <https://sites.google.com/a/UENP.edu.br/soletras2015/anais>. Acesso em: 08 abr. 2018.

_____. Estudo da disciplina de Libras em duas licenciaturas no litoral do Paraná. **Diversa Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Matinhos. v. 6, n. 2, p. 39-51, 2013. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/diver/article/view/35085>. Acesso em: 07 abr. 2018.

ANDREIS-WITKOSKI, Sílvia. **Introdução à Libras: língua, história e cultura**. Curitiba: UTFPR, 2015.

ANSAY, Noemi Nascimento. **A trajetória escolar de alunos surdos e a sua relação com a inclusão no ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba; 2009.

AWAD, Fahd. O princípio constitucional da dignidade da pessoa humana. **Revista Justiça do Direito**, Passo Fundo, v. 21, n. 1, p. 111-120, 2006. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rjd/article/viewFile/2182/1413>>. Acesso em: 27 out. 2018.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São. Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. O discurso no romance. *In*: **Questões de estética e de literatura**. 3.ed. São Paulo: Ed. da UNESP, 1993.

_____. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Faraco. São Carlos – SP: Pedro & João Editores, 2010. Publicação Original: 1920.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 fev. 2017.

_____. Emenda Constitucional 95 de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 dez. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 21 dez. 2018.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Edital nº 001/2019**. Edital para o processo seletivo ao curso de graduação em Pedagogia – licenciatura (EaD), Disponível em: http://neo.ines.gov.br/neo/images/edital_01_2019_edital_graduacao/Edital_001_2019.pdf. Acesso em: 23 dez. 2018. De 09.01.2019 a 25.01.2019.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 2 de 1 de julho de 2015. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1 jul. [2015]. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf. Acesso em: 15 fev. 2019.

_____. **Relatório do Grupo de Trabalho designado por Portaria Ministerial para elencar subsídios à Política Linguística de Educação Bilíngue - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2014a. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=56513>. Acesso em: 27 fev. 2019.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 8 maio 2018.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 8 maio 2018.

_____. **Lei nº 12.319, de 1º de Setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm >. Acesso em: 15 set. 2018.

_____. **Lei nº 12.796, de 4 de Abril de 2013.** Altera a Lei nº 9.394/1996 para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/L12796.htm>. Acesso em: 24 ago. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2014b. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 27 fev. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde que aprova as [...] diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, 12 dez. 2012.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde que aprova as [...] diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, 12 dez. 2012.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro; ZAIDAN, Samira Zaidan. Práxis pedagógica: um desafio cotidiano. **Revista Paidéia**, v. 10 n. 14, 2013. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/2374>>. Acesso em: 9 set. 2018.

CAMPELLO, Ana Regina; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. **Educar em Revista**, n. Especial 2, p. 71-92, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe-2/06.pdf>. Acesso em: 9 set. 2018.

COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva. **Os Pensadores**. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

CONVENCIONAL. *In*: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/convencional>. Acesso em: 31 dez. 2018.

_____. *In*: **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/convencional/> . Acesso em 02 jan. 2019.

CORREIA, Nelsinho. **Quem me segurou foi Deus**. [2019]. Disponível em: <<https://musica.cancaonova.com/artista/diacono-nelsinho-correa/quem-me-segurou-foi-deus/>>. Acesso em 10 jan. 2019.

DORZIAT, Ana. **O outro da educação**: pensando a surdez com base nos temas identidade/ diferença, currículo e inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar em Revista, Curitiba, v. 24, p. 213-226, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602004000200011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 jun. 2018.

FELIPE, Tânia Amaro. **Libras em contexto**. Brasília: MEC/ SEESP, 2007.

FERNANDES, Eulalia; CORREIA, Claudio Manoel de Carvalho. Bilinguismo e surdez: a evolução dos conceitos no domínio da linguagem. In: LODI, A. C.; MÉLO, A. D. B; FERNANDES, E. (orgs). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, p. 201-224, 2015.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba: Editora UFPR. Edição Especial n. 2, p. 51-69, 2014.

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: IBEPEX, 2011a.

_____. Políticas linguísticas e de identidade(s): a língua como fator de (in)exclusão dos surdos. **Revista Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 7, n. 14, p. 109-123, jul./dez. 2011b.

FORTUNATO, Carla Aparecida de Urzedo. **RDLS**: uma opção para analisar a linguagem de crianças surdas usuárias de implante coclear. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), São Carlos: UFSCAR, 2003, 109 p. Disponível em: <http://www.ppgees.ufscar.br/defesas-dissertacoes/dissertacoes/2003>. Acesso em: 10 jun. 2018.

GAVALDÃO, Natália. **Acessibilidade a estudantes surdos na educação superior**: análise de professores sobre o contexto pedagógico. 213 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista: UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/149821>. Acesso em: 10 jun. 2018

GESSER, Audrei. **LIBRAS?: Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; LIMA, Jessica Mariane Rodrigues de. Formação de professores e inserção da disciplina Libras no ensino superior: perspectivas atuais, Revista Iberoamericana de estudos em Educação. **Revista Iberoamerica de Estudos em Educação**, Araraquara:

FClar/ Unesp, v. 10, no esp., 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7922>. Acesso em: 10 abr. 2018.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; PINHO, Gabriela Geovana; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. A disciplina de Libras na pedagogia: em análise a formação do formador. *In*: POKER, R. B.; MARTINS, S.E. S. O; GIROTO, C. R. M (org.).

Educação Inclusiva: em foco a formação de professores. Cultura Acadêmica: São Paulo, 2016, p. 153-172. Disponível:

http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/educacao-inclusiva_ebook.pdf.

Acesso em: 27 mar. 2018.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa Social**. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. *In*: ALVES, M.L. *et al.* (org.). **Avaliação do rendimento escolar**. São Paulo: FDE, 1994. p.51-59. (Série Ideias, 22). Disponível em: <http://avaliaif.com.br/avalia/hoff.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2019.

HORN, Sônia Regina Nascimento. Heteroglossia bakhtiniana bakhtinianos: estratégias discursivas no texto para crianças. **VIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia**. 2004. Disponível em:

<http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno05-13.html>. Acesso em: 03 jan. 2019.

LIMA, Camila Machado de. **Educação de surdos**: desafios para a prática e formação de professores. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.39, n.1, p.49-63, jan./mar. 2013.

LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Formação de Professores de Língua Brasileira de Sinais: reflexões sobre o impacto desta ação para a educação. **Educação e Filosofia** (UFU. Impresso), v. v29, p. 279-299, 2015.

LOUZADA, Juliana Cavalcante de Andrade; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; GIROTO, Claudia Regina Mosca. A disciplina Libras na formação de professores: desafios para a formulação de espaços educacionais bilíngues. **Revista Praxis Educativa**. v. 12, n. 3, set/dez, 2017. Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/9298>

MACHADO, Paulo Cesar. **A política educacional de integração/inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.174 p.

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; NAPOLITANO, Carlo José. Inclusão, acessibilidade e permanência: direitos de estudantes surdos à educação superior. **Educar em Revista**, n. SPE. 3, p. 107-126, 2017. Disp

<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe.3/0104-4060-er-03-107.pdf>

MASETTO, Marcos Tarciso. Docência universitária: repensando a aula. *In*: TEODORO, A. **Ensinar e aprender no ensino superior**: por uma epistemologia pela curiosidade da formação universitária. Ed. Cortez: Mackenzie, 2003.

MATHIAS, Sergio Larruscaim; SAKAI, Celio. **Utilização da Ferramenta Google Forms no Processo de Avaliação Institucional**: Estudo de Caso nas Faculdades Magsul. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/Zc7PkN>. Acesso em: 21 set. 2018.

MERCADO, Edna Aparecida. O significado e implicações da inserção de libras na matriz curricular do curso de pedagogia. *In*: ALBRES, N. A. **Libras em estudo**: ensino- aprendizagem. São Paulo: FENEIS-SP, 2012. Disponível em: http://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/95.pdf#page=57. Acesso em: 10 jun. 2018.

NOGUEIRA, Érica de Azevedo; LODI, Ana Claudia Balieiro. Formação de Professores e Educação de Surdos: investigando a inclusão da disciplina língua brasileira de sinais nos cursos de licenciatura. **XI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores e I Congresso Nacional de Formação de Professores**, 2011, Águas de Lindóia. São Paulo: Tec Art Editora Ltda, 2011. p. 5188-5199. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/prograd/xi-cepfe---i-cnfp/xi-cnfp-cepfe-2011/>. Acesso em: 03 dez. 2018.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. Desafio para a formação de professores: alunos surdos e ouvintes na mesma sala de aula?. *In*: LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (org.). **Uma escola, duas línguas**: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, p. 113-126, 2010.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Edital nº 017/2013**. Estabelece as instruções especiais para a realização do Concurso Público de Provas e Títulos para provimento no cargo de Professor, nas disciplinas da matriz curricular e pedagogo, do Quadro Próprio do Magistério – QPM, da Secretaria de Estado da Educação – SEED. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/edital_concurso2013.pdf Acesso em 10, jan. 2019.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. **O ser e o estar sendo surdos**: alteridade, diferença e identidade. 2003. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5880/000521539.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educar em Revista**, Curitiba: Editora UFPR, Edição Especial n.2/2014, p. 17-31.

_____. **Fundamentos da educação de surdos**. Florianópolis: 2008. Apostila do curso de licenciatura/ bacharelado em Letras Libras. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/4559884/Fundamentos-da-Educacao-dos-Surdos>. Acesso em: 01 mai. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances** - Vol. III- Setembro de 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. Reimpressão 2008.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para surdos**. Brasília: MEC - SEESP, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf. Acesso em: 03 ago. 2018.

RANGEL, Gisele; STUMPF, Marianne Rossi. A pedagogia da diferença para o surdo. In: LODI, A. C. B. et al (org.). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

REIS, Flaviane. **A docência na educação superior**: narrativas das diferenças políticas de sujeitos surdos. 2015. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17759/1/DocenciaEducacaoSuperior.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2018.

REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Implante Coclear na constituição de sujeitos surdos**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94074>. Acesso em: 28 nov. 2018.

ROCHA, Solange Maria da. **Antíteses, díades, dicotomias no jogo entre memória e apagamento presentes nas narrativas da história da educação de surdos**: um olhar para o Instituto Nacional de Educação de Surdos (1856/1961). Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp116439.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2019.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Editora Schwarcz, 2010.

SANDER, Ricardo Ernani. **Educação bilíngue de filhos ouvintes de pais surdos (codas) com o olhar de pais surdos**. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2016.

SANDER, Ricardo Ernani; SILVA, Rubia Carla Donda da; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. Educação bilíngue em Libras e Língua Portuguesa: para que e para quem? **VII CÍRCULO - Rodas de Conversa Bakhtiniana**: Fronteiras, 2018, Cascavel. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. p. 28-1305.

SÃO JOÃO. In: **Bíblia católica online**. Disponível em: <https://www.bibliacatolica.com.br/biblia-ave-maria/sao-joao/1/>. Acesso em 27 fev 2019.

SÃO LUCAS. In: **Bíblia católica online**. Disponível em: <https://www.bibliacatolica.com.br/busca/biblia-ave-maria/a+boca+fala+daquilo/page/35/>. Acesso em 27 fev. 2019.

SCARANELLO, Carla Alessandra. Reabilitação auditiva pós implante coclear. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)** v. 38, n. 3/4, p. 273-278, 30 dez. 2005. Disponível em: http://auditivo.fmrp.usp.br/reabilitacao_auditiva.php. Acesso em 12 de ago. 2018.

SILOGISMO. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/silogismo>. Acesso em: 10 dez. 2018.

SILVESTRE, Viviane Pires Viana; FIGUEREDO, Carla Janaína; PESSOA, Rosane Rocha. Ética na perspectiva bakhtiniana e na formação crítica docente: uma experiência no Estágio Supervisionado de Língua Inglesa. **Bakhtiniana Revista de Estudos do Discurso**, v. 10, n. 2, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/22135> . Acesso em: 03 ago. 2018.

SKLIAR, Carlos. Apresentação: a localização política da educação bilíngue para surdos. In: SKLIAR, C. (org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística**. Porto Alegre: Mediação, 2016. v. 2.

_____. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: SKLIAR, C. (org.). **Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SOUZA, André. Segundo dia de Enem tem 32% de abstenção, segundo balanço do Inep. **O Globo**, 12 nov. 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/segundo-dia-de-enem-tem-32-de-abstencao-segundo-balanco-do-inep-22061246>. Acesso em: 20 fev. 2018.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNIOESTE. **Programas das disciplinas e Plano de Ensino**. 2018. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/>. Acesso em: 18 ago. 2018.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Clacso. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

WITKOSKI, Sílvia Andreis. **Educação de surdos e preconceito**: bilingüismo na vitrine e bimodalismo precário no estoque. Curitiba, 2011. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses%20d2011/d2011_Silvia%20Andreis%20Witkoski.pdf. Acesso em: 18 ago. 2018.

WITKOSKI, Sílvia Andreis. **Educação de surdos pelos próprios surdos**: uma questão de direitos. Curitiba: CRV, 2012.